

Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar

Oferta de disciplinas (Alunos REGULARES) – 2º Semestre de 2008

DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS*	LOCAL	1ª Aula
FIL 100 – Lógica 1 Prof. Dr. Mark Julian Richter Cass	Terças-feiras 08:00 às 12:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	19/08/2008
FIL 008 – Seminários de Pesquisa em História da Filosofia Profa. Dra. Thelma Silveira da Mota Lessa da Fonseca	Terças-feiras 19:00 às 23:00	05	Sala de Reuniões do DFMC	19/08/2008
FIL 010 – História da Filosofia Contemporânea 2 Profa. Dra. Silene Torres Marques	Quartas-feiras 14:00 às 18:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	03/09/2008
FIL 009 – História da Filosofia Moderna 2 Prof. Dr. José Eduardo Marques Baioni	Quintas-feiras 08:00 às 12:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	21/08/2008
FIL 005 – Tópicos em Filosofia 1 Prof. Dr. Luis Fernandes dos Santos Nascimento	Sextas-feiras 14:00 às 18:00	10	Sala 05 do AT1, Área Sul	22/08/2008
FIL 004 – Tópicos em História da Filosofia 2 Prof. Dr. Luiz Roberto Monzani	Sextas-feiras 14:00 às 18:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	22/08/2008
ERASMUS MUNDUS				
FIL 112 – Filosofia das Ciências Humanas (<i>Philosophie des Sciences Humaines</i>) Profa. Dra. Débora Cristina Morato Pinto (Será ministrada em francês)	Segundas-feiras 16:30 às 19:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	Aulas de 01/09 a 12/11/2008
FIL 003 – Tópicos em História da Filosofia 1 (<i>Topiques em Histoire de la Philosophie</i>) Prof. Dr. Karel Novotny (Universidade de Praga) / (Será ministrada em francês)	Terças e quintas-feiras, das 14:00 às 18:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	Aulas de 07/10 a 23/12/2008
FIL 118 – Seminários de Pesquisa em Filosofia Moderna (<i>Studies of Modern Philosophy</i>) Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos (Será ministrada em inglês)	Quartas-feiras 19:00 às 23:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	Aulas de 17/09 a 26/11/2008

* - 1 crédito equivale a 15 horas/aula.

Oferta de disciplinas (Alunos REGULARES) – 2º Semestre de 2008

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08:00 às 12:00	---	FIL 100 – Lógica 1 Prof. Dr. Mark Julian Richter Cass	---	FIL 009 – História da Filosofia Moderna 2 Prof. Dr. José Eduardo Marques Baioni	---
14:00 às 18:00	FIL 112 – Filosofia das Ciências Humanas <i>(Philosophie des Sciences Humaines)</i> Profa. Dra. Débora Cristina Morato Pinto (Será ministrada em francês)	FIL 003 – Tópicos em História da Filosofia 1 <i>(Topiques em Histoire de la Philosophie)</i> Prof. Dr. Karel Novotny (Universidade de Praga) / (Será ministrada em francês)	FIL 010 – História da Filosofia Contemporânea 2 Profa. Dra. Silene Torres Marques	FIL 003 – Tópicos em História da Filosofia 1 <i>(Topiques em Histoire de la Philosophie)</i> Prof. Dr. Karel Novotny (Universidade de Praga) / (Será ministrada em francês)	FIL 004 – Tópicos em História da Filosofia 2 Prof. Dr. Luiz Roberto Monzani FIL 005 – Tópicos em Filosofia 1 Prof. Dr. Luis Fernandes dos Santos Nascimento
19:00 às 23:00	---	FIL 008 – Seminários de Pesquisa em História da Filosofia Profa. Dra. Thelma S. da M. L. da Fonseca	FIL 118 – Seminários de Pesquisa em Filosofia Moderna <i>(Studies of Modern Philosophy)</i> Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos (Será ministrada em inglês)	---	---

Programas das Disciplinas – 2º Semestre de 2008

FIL 100 – Lógica 1
Prof. Dr. Mark Julian Richter Cass

INÍCIO:

12/08/2008 – 08:00 – Sala de Reuniões do DFMC

Programa:

1. Algumas Definições

proposição

valor de verdade

argumento

validade

inconsistência

2. O Cálculo Proposicional

definições dos operadores

tabelas de verdade

validade, tautologia e contradição

esquemas de inferência e substituição

árvores semânticas

3. A Silogística

as proposições categóricas

o quadro de oposição

diagramas de Venn

provas direta e indireta de validade

4. O Cálculo de Predicados

simbolização da linguagem cotidiana

equivalências de quantificadores

regras de eliminação e introdução de quantificadores

5. Introdução à Lógica Modal

lógicas clássicas e mundos possíveis

os operadores modais

6. Sistemas Axiomáticos

definições, axiomas e teoremas

consistência, completude e independência

Bibliografia

Wesley C. Salmon, **Lógica** (Prentice-Hall do Brasil 1993)

Irving Copi, **Introdução à Lógica** (Editora Mestre Jou 1981)

C. Mortari, **Introdução à Lógica** (Editora Unesp 2001)

Mark Sainsbury, **Logical Forms** (Oxford Blackwell 1991)

D. Bostock, **Intermediate Logic** (Oxford Clarendon Press 1997)

G.E. Hughes & M. Cresswell, **A New Introduction to Modal Logic** (London Routledge 1996)

FIL 008 – Seminários de Pesquisa em História da Filosofia
Profa. Dra. Thelma Silveira da Mota Lessa da Fonseca

INÍCIO:

12/08/2008 – 19:00 hs – Sala de Reuniões do DFMC

Natureza e artifício na origem da linguagem: Nietzsche leitor de Rousseau

O curso será organizado em três momentos:

1) Leitura de Rousseau com a finalidade de comparar a abordagem da questão da linguagem no “*Segundo Discurso*” com aquela desenvolvida no *Ensaio Sobre a Origem das Línguas*. Trata-se de partir dos problemas colocados pela noção de “perfectibilidade” no que se refere à origem das línguas para discutir a relação entre linguagem e sociedade.

2) A partir das notas de Nietzsche para seus cursos de Filologia Clássica ministrados na Universidade da Basileia, serão abordados textos do período de 1869 a 1873 publicados postumamente. Dentre estes terão destaque: *Curso de Retórica*, *Da Origem da Linguagem*, *Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral* e *Introdução aos diálogos platônicos*. A análise nietzscheana da *Retórica* de Aristóteles, bem como sua polêmica discussão acerca dos diálogos *Crátilo* e *Górgias*, serão analisados à luz da leitura que Nietzsche faz de Rousseau ao comentar os mesmos textos.

3) Caberá, por fim, considerar a em que medida a discussão rousseauiana sobre a origem das línguas é apropriada por Nietzsche em termos daquela diferenciação feita por Foucault entre origem (**Ursprung**) e surgimento (**Herkunft**) da linguagem. Neste ponto, caberá observar que a preocupação de Nietzsche com as origens, típica do pensamento chamado iluminista francês, ganha novo perfil enquanto herdeira do idealismo alemão de Schelling e do romantismo schilleriano.

BIBLIOGRAFIA:

- Andler, C., *Nietzsche, sa vie et sa pensée*, Gallimard, Paris, 1958.
- Aristóteles, *Rhetorique*, Les Belles Lettres, Paris, 1930
- Belo, F., *Leituras de Aristóteles e de Nietzsche*, Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1994.
- Behler, Ernst, *Friedrich Nietzsche et la Philosophie du Langage du Romantisme d'Iéna*,
- Cassirer, E., *A Questão de Jean-Jacques Rousseau*, Edunesp, SP, 1999.
- Clark, Maudmarie, *Nietzsche on Truth and Philosophy*, Cambridge University Press, Cambridge, 1. ed. 1990.
- Dascal, M., *Linguagem e Pensamento segundo Rousseau*, in *Manuscrito*, v.III, n.2, Abril de 1980.
- Figl, J., *Interpretation als philosophisches Prinzip*, Walter de Gruyter, Berlin, 1982.
- Halévy, D., *Nietzsche*, Bernard Grasset, Paris, 1977.
- Herder, J.G., *Ensaio Sobre a Origem da Linguagem*, Trad. José M. Justo, Antígona, Lisboa, 1987.
- Janz, C.P., *Nietzsche*, Gallimard, Paris, 1978.
- Kofman., S., *Nietzsche et la métaphore*, Galilée, Paris, 1972.
- Kossowitch, L., *Signos e Poderes em Nietzsche*, Ática, S.P., 1979.
- Kremer-Marietti, A., *L'homme et ses Labyrinthes*, UNE, Paris, s/d.
- Lacoue-Labarthe, P., *Le détour*, in *Poétique*, 5, Paris, 1971.
- Lacoue-Labarthe, e Nancy, J-L., *Rethorique-notas*, in *Poétique*, V
- Meijers, A. & Stingelin, M., *Gerber und Nietzsche – Konkordanz*, in *Nietzsche Studien*, v. XVII, 1988.
- Montinari, M., *Nietzsche lesen*, Walter de Gruyter, Berlin, 1982.
- Nietzsche, F., *Gesammelte Werke*, Musarion, Munique, 1921.
- _____, *Lettres à Peter Gast*, Christian Bourgois, Paris, 1981.
- _____, *Obras Incompletas*, trad. de Rubens Torres Filho, Abril, S.P., 1978.
- _____, *Poemas*, Centelha, Coimbra, 1986.
- _____, *Sämtliche Werke, Kritische Studienausgabe*, Walter de Gruyter, Berlin, 1980.
- Perelman, C., *Retóricas*, Martins Fontes, 1997.
- Prado Jr., Bento, *A força da voz e a violência das coisas*, in *Ensaio sobre a origem das línguas*, Trad. Fúlvia Moretto, Ed. Unicamp, Campinas, 2003.
- Reboul, O., *Introdução à Retórica*, Martins Fontes, S. P., 1998.

Rousseau, *Ensaio Sobre a Origem das Línguas*, Ed. Unicamp, Campinas, 2003.
_____, *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*, Abril, SP, 1978.
Sabatini, A. G., *Il giovane Nietzsche*, E.C.I., Nápoles, 1984.
Schelling, *Introduction à la philosophie de la mythologie*, Gallimard, Paris, 1998.
Simon, J., *Grammatik und Wahrheit*, in *Nietzsche Studien*, v.I, 1972.
Starobinski, J., *A Transparência e o Obstáculo*, Cia. das Letras, SP, 1991.
Torres Filho, R. R., *Ensaio de Filosofia Ilustrada*, Brasiliense, S.P., 1987.

FIL 010 – História da Filosofia Contemporânea 2
Profa. Dra. Silene Torres Marques

INÍCIO:

03/09/2008 – 14:00 – Local a definir.

O curso pretende apresentar e discutir as principais teses apresentadas por Bergson no terceiro capítulo de seu livro *A evolução criadora* de 1907. Estas teses, em seu conjunto, permitem a compreensão de alguns aspectos do pensamento de Bergson, os quais vinculam seus três primeiros livros. Na medida em que este capítulo responde e dá uma nova dimensão a algumas interrogações suscitadas por estes livros, é todo um sentido da obra de Bergson que está em jogo – sentido que, dentre outras direções, aponta também para seu quarto e último livro, *As duas fontes da moral e da religião*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

I. OBRAS DE BERGSON

BERGSON, H. *Œuvres*. Édition du Centenaire, Textes annotés par André Robinet, Introduction de Henri Gouhier. Paris: PUF, 1970.

BERGSON, H. *Mélanges*. Textes publiés et annotés par André Robinet. Paris: PUF, 1972.

II. COMENTADORES

ADOLPHE, L. Bergson et l'élan vital. *Les études bergsoniennes*, Paris: PUF, vol.III, 1952.

ADOLPHE, L. *L'Univers Bergsonien*. Paris: La Colombe, 1955. Primeira parte, cap. I e II.

BARTHÉLEMY- MADAULE, M. *Bergson Adversaire de Kant*. Paris: PUF, 1966.

BROGLIE, L. Les conceptions de la physique contemporaine et les idées de Bergson sur le temps et le mouvement. *Revue de métaphysique et de morale*, Paris, n°4, 1941.

- CANGUILHEM, G. Commentaire au troisième chapitre de L'évolution créatrice. *Bulletin de la Faculté des Lettres de Strasbourg*, XX, n° 5-6, 1943, e XXI, n°7, 1943.
- ÇAPEK, M. La Genèse idéale de la matière chez Bergson. *Revue de métaphysique et de morale*, Paris, n°3, 1952.
- ÇAPEK, M. La théorie bergsonienne de la matière et la physique moderne. *Revue Philosophique*, Paris, Janvier-mars, 1953.
- ÇAPEK, M. La théorie biologique de la connaissance chez Bergson et sa signification actuelle. *Revue de Métaphysique et de Morale*, Paris, 1959.
- ÇAPEK, M. Bergson et l'esprit de la physique contemporaine. *Actes du X congrès des sociétés de philosophie de langue française(Bergson et nous)*, Paris: A. Colin, t. I, 1959.
- Paris, 1904.
- CHEVALIER, J. *BERGSON*. Paris: Plon, 1926.
- CONRY, Y. *L'évolution créatrice d' Henri Bergson*. Paris : L'Harmattan, 2000.
- DELATTRE, F. Samuel Butler et le bergsonisme. *Revue Anglo-américaine*, Paris, XIII, juin 1936.
- DELEUZE, G. *La Conception de la Différence chez Bergson. Les Études Bergsoniennes*, Paris: PUF, vol. IV, 1956.
- DELEUZE, G. *Le Bergsonisme*. Paris: PUF, coll. Quadrige, 1997.
- DELEUZE, G. "Cours sur le chapitre III de *L'évolution créatrice* de Bergson", éd. Anne Sauvagnargues, in Worms, Frédéric (éd.), *Annales bergsoniennes*, t.II: *Bergson, Deleuze, la phénoménologie*, p.166-188.
- DELHOMME, J. Durée et vie chez Bergson. *Les études bergsoniennes*, Paris: PUF, vol.II, 1949.
- DELHOMME, J. *Vie et Conscience de la vie- Essai sur Bergson*. Paris: PUF, 1954.
- GOUHIER, H. *Bergson et le Christ des Evangiles*. Paris: Arthème Fayard, 1961.
- HUSSON, L. *L'Intellectualisme de Bergson*. Paris: PUF, 1947.
- JANICAUD, D. *Ravaisson et la Métaphysique- Une généalogie du spiritualisme français*. Paris: VRIN, 1997.
- JANKÉLÉVITCH, V. *Henri Bergson*. Paris: PUF, coll. Quadrige, 1989.
- LATTRE, A. de. *Bergson, une ontologie de la perplexité*. Paris: PUF, 1990.
- LE DANTEC, F. La Biologie de M. Bergson. *Revue du Mois*, Paris, 1907.
- MARQUES, S.T. *Ser, tempo e liberdade: as dimensões da ação livre na filosofia de Henri Bergson*. São Paulo: Humanitas, 2006.
- MONTEBELLO, P. *L'autre métaphysique*. Paris: Desclée de brouwer, 2003.
- _____, P. *Nature et subjectivité*. Grenoble: Millon, 2007.
- MOURELOS, G. *Bergson et les niveaux de réalité*. Paris: PUF, 1964.
- PARADIS, B. Indétermination et mouvements de bifurcation chez Bergson. *Philosophie*, Paris: Les éditions de minuit, n° 32, 1991.
- PÉGUY, C. *Note sur M. Bergson et la philosophie bergsonienne (1914). Oeuvres en prose complètes*, t.III. Paris: Gallimard, 1992.
- PRADO JR, B. *Presença e Campo Transcendental - Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson*. São Paulo: Edusp, 1989.
- RAGEOT, G. L'Évolution créatrice par Henri Bergson. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, Paris, 1907.
- ROBINET, A. *Bergson et les métamorphoses de la durée*. Paris: Seghers, 1966.
- RUYER, R. Bergson et le Sphex ammophile. *Revue de métaphysique et de morale*, Paris, t.LXIV, avril-juin, 1959, p.165-179.
- SILVA, F.L. *Intuição e Discurso Filosófico*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

- TONQUÉDEC, J. « Comment interpréter l'ordre du monde ? ». *L'Évolution créatrice (éd. Critique)*, lectures, Paris : PUF, 2007, p.620-624.
- _____, J. « M. Bergson est-il moniste ? ». *L'Évolution créatrice (éd. Critique)*, lectures, Paris, PUF, 2007, p.625-633.
- TRESMONTANT, C. « Deux métaphisiques bergsoniennes ». *Revue de métaphysique et de morale*, t.LXIV, n°2 , avril-juin, 1959, p.180-193.
- TROTIGNON, P. *L'Idée de vie chez Bergson et la critique de la métaphysique*. Paris: PUF, 1968.
- VIEILLARD-BARON, J-L (éd.). *Bergson. La durée et la nature*. Paris: PUF, coll. "Débats philosophiques", 2004.
- WORMS, F. La conception bergsonienne du temps. *Philosophie*, Paris: Les éditions de minuit, n° 54, 1997.
- _____, F. *Le vocabulaire de Bergson*. Paris: Ellipses, 2000.
- WORMS, F. *Bergson ou les deux sens de la vie*. Paris: PUF, 2004.
-

FIL 009 – História da Filosofia Moderna 2
Prof. Dr. José Eduardo Marques Baioni

INÍCIO:

14/08/2008 – 08:00 – Sala de Reuniões do DFMC

A formação do sistema filosófico hegeliano

O curso propõe uma leitura de algumas obras hegelianas publicadas durante o período de Jena (1801-1806). Buscar-se-á orientar as leituras no sentido de se compreender a crítica das filosofias contemporâneas elaborada nos primeiros escritos publicados como momento constitutivo da formação do pensamento hegeliano.

Os textos hegelianos a serem lidos e discutidos serão: *Diferença dos sistemas filosóficos de Fichte e Schelling* (1801) e *Fé e saber* (1802).

Bibliografia básica

Diferença entre os sistemas filosóficos de Fichte e de Schelling. Trad., introd. e notas de C. Morujão; revisão da trad. de M. J. do Carmo Ferreira. Lisboa: Centro de Filosofia da Univ. de Lisboa, IN-CM, 2003.

Fé e saber. Trad. de Oliver Tolle. São Paulo: Hedra, 2007.

Uma literatura secundária será indicada no início do curso.

FIL 005 – Tópicos em Filosofia I
Prof. Dr. Luis Fernandes dos Santos Nascimento

INÍCIO:

22/08/2008 – 14:00 – Local a definir.

A partir da análise de alguns ensaios que David Hume escreveu acerca de temas variados (como as artes, a moral, a política, a economia etc.), o curso pretende examinar o uso que o filósofo escocês fez do ensaio como forma de exposição de suas idéias estéticas e filosóficas.

I. Conteúdo

1. A filosofia e a arte de escrever
2. *Sentiment e feeling*
3. Delicadeza e paixões
4. A questão da simplicidade
5. Arte, moral e sociedade
6. Antigos e modernos
7. Gosto e sociabilidade

II. Métodos utilizados

Seminários e aulas expositivas

III. Critérios de avaliação

Participação em seminário e trabalho escrito

IV. Bibliografia

1. Obras de David Hume

HUME, D. *Ensaio políticos, literários – seleção*. Tradução de Pedro Paulo Garrido Pimenta e Márcio Suzuki (no prelo).

_____ *Essays moral, political and literary*. Editado por E. Miller. Indianápolis: Liberty Fund, 1985.

_____ *An enquiry concerning human understanding*. Editado por Tom L. Beauchamp, Oxford/Nova York: Oxford University Press, 1999.

_____ *An enquiry concerning the principles of morals*. Editado por Tom L. Beauchamp, Oxford/Nova York: Oxford University Press, 1999.

_____ *Tratado da natureza humana*. Tradução de Débora Danowski. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

2. Comentários

BOX, M. A. *The suasive art of David Hume*. Princeton : Princeton University Press, 1990.

BRUNET, O. *Philosophie et esthétique chez David Hume*. Paris: Nizet, 1965.

CRUZ, F.O.S.S. *As condições de possibilidade da ciência da natureza humana: crítica da metafísica e ciência do homem*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

DELEUZE, G. *Hume*. In: CHÂTELET, F. (Org.) *História da filosofia*. Tradução de Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973.

HIPPLE, W. J. *The beautiful, the sublime and the picturesque in Eighteenth-Century British aesthetic theory*. The Southern Illinois University Press, 1957.

JONES, P. *Hume's sentiments – their Ciceronian and French context*. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1982.

LEBRUN, G. “David Hume no album de família de Husserl”. Tradução de Márcio Suzuki. In: *A filosofia e sua história*. São Paulo: Cosacnaif, 2006.

_____. “O conceito de paixão”. In: *A filosofia e sua história*. São Paulo : Cosacnaif, 2006.

MALHERBE, M. *La philosophie empiriste de David Hume*. Paris : Vrin, 1984.

MICHAUD, Y. *Hume et la fin de la philosophie*. Paris: PUF, 2000.

MONZANI, L. R. *Desejo e prazer na Idade Moderna*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

RIBEIRO DE MOURA, C. A. *Racionalidade e crise*. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.

SUZUKI, M. “Introdução”. In: HUME, D. *Ensaaios políticos, literários – seleção*. Tradução de Pedro Paulo Garrido Pimenta e Márcio Suzuki (no prelo).

WIND, E. “Hume and the heroic portrait”. In: *Hume and the heroic portrait – studies in Eighteenth-Century imaginary*. Editado por Jaynie Anderson. Oxford: Clarendon Press, 1986.

FIL 004 – Tópicos em História da Filosofia 2

Prof. Dr. Luiz Roberto Monzani

INÍCIO:

22/08/2008 – 14:00 – Sala de Reuniões do DFMC.

O curso tem como objetivo introduzir o aluno no universo das questões filosóficas da modernidade. Tomando como ponto de partida a leitura e a análise das *Meditações* de Descartes, deve ser dada ênfase aos conceitos clássicos que animam o debate filosófico posterior, tais como: subjetividade, representação, objetividade, conhecimento e verdade. Especial atenção também será concedida aos problemas metafísicos intrínsecos à prova cartesiana da existência de Deus.

ERASMUS MUNDUS

**FIL 112 – Filosofia das Ciências Humanas (*Philosophie des Sciences Humaines*)
Profa. Dra. Débora Cristina Morato Pinto (Será ministrada em francês)**

A primeira aula do curso será a conferência do Prof. Dr. PASCAL DUPOND (Universidade de Toulouse), "LA RAISON INCARNÉE - PENSÉE ET SENSIBILITÉ CHEZ MERLEAU-PONTY":

DIA: 01/09/2008, segunda-feira

ÀS: 10:00hs

NA: Sala de Reuniões do DFMC/UFSCar

SÉMINAIRE

Critique et ontologie chez Bergson: une philosophie de l'expérience renouvelée.

La philosophie de Bergson nous présente une riche et profonde articulation entre la critique de l'intelligence et la reforme de l'ontologie, en se fondant sur l'analyse de la conscience la métaphysique de la durée. Elle nous offre ainsi des solutions originelles aux impasses du XIX ème siècle, en développant une puissante réflexion qui dialogue directement avec les nouvelles sciences, surtout la biologie et la psychologie. La science et la correcte interprétation des ses données ont donc un rôle fondamental dans cette philosophie. Parmi les buts de la critique, la conception associacioniste de l'esprit en occupe une place centrale, surtout dans les deux oeuvres initiales. Nous y voyons l'ouverture d'une voie pour la connaissance absolue du réel par le moyen de l'alliance entre, d'un coté, des analyses déconstructives des concepts et thèses assumées par les philosophes et les savants et, par l'autre côté, la récupération des données immédiates de l'expérience consciente et ainsi de son vrai sens.

Dans *L'Essai sur les données immédiates de la conscience*, nous suivons la critique du concept de "grandeur intensive" et de la notion de "temps homogène" (à la fois le concept de temps de la physique newtonienne et la forme de la sensibilité de l'Esthétique Transcendental de Kant) comme condition de la rencontre avec les données immédiates de l'expérience interne. La dissociation analytique du temps homogène est donc la condition de la reposition du problème de la liberté. La critique est le mouvement théorique qui permet la rencontre avec la temporalité des données de la

conscience psychologique, ce que nous pouvons décrire comme l'étude de la présence pure du sujet à soi-même. Cette rencontre nous met devant une auto-structuration d'un contenu sensible en totalisation, elle révèle un rapport intrinsèque entre des moments liés dont le souvenir peut être exprimé par l'image de la mélodie. D'une vision des états de conscience comme des parties séparées, fragmentées et juxtaposées dans un milieu vide et homogène – la représentation associationniste et dans un sens même empiriste de l'expérience – nous obtenons une vision du tout en mouvement, la vie psychologique comme processus de changement et unification qui est aussi une entrée dans l'expérience de l'être.

Cette expérience de L'Être surpasse la pensée de l'Être construite à la lumière des pressupposées dénaturant l'expérience concrète, une pensée incapable de suivre les vrais articulations du réel et qui produit nécessairement la notion de "l'Être logique et éternel", immobile et identique à soi-même. C'est la conception de la métaphysique intellectuelle, celle qui a confiée la tâche de la connaissance aux des outils pratiques développés dans l'exercice de la vie (vie naturel et social). Le geste théorique décisif de cette conception est la négation du changement et du mouvement. Bref, la négation de la durée réel. Dans le moment où sa philosophie dépasse le dualisme de la tradition et réalise le passage de la durée du moi à la durée des choses, Bergson obtient une vision directe du mouvement en tant que la réalité absolue. Il résout dans *Matière et Mémoire* les impasses de la perception du changement, mais ce parcours est encore et surtout une réposition du problème de la représentation de la matière réévaluée en termes de temps. Bergson développe une théorie psychologique générale et nous montre l'origine de l'expérience externe dans le monde ou dans l'insertion du corps au monde. Bergson développe dans sa seconde oeuvre une puissante analyse de l'expérience sensible, en partant de la perception et en trouvant son centre dans l'étude de la mémoire, comprise en plusieurs sens. La mémoire permet finalement de comprendre le rapport entre le sujet et l'objet ou entre le corps et l'esprit comme mouvement d'actualisation du virtuel. En plus, par son étonnante anticipation des procédés d'une phénoménologie de la perception dans une perspective plus vaste et plus profonde, l'étude de la perception et de la mémoire éclaircie la conscience intentionale des phénoménologues comme une étape secondaire de la Conscience originaire.

Nous proposons ici discuter quelques textes capitales qui explicitent ces aspects en tous les sens essentiels de la philosophie de Bergson.

Programme:

1) La critique des illusions fondamentales de la raison: le néant, l'immobilité et la conception traditionnelle de l'Être. Le développement de la veille métaphysique par deux gestes majeurs: la recherche d'un sens logique de l'Être (négation du changement, du mouvement, de la durée) et le mépris par les données de l'expérience sensible (la sensibilité comme sol de l'apparence).

- 2) La critique de la quantification des états de conscience: le concept équivoque de “grandeur intensive”. L’intensité en tant que changement qualitatif en totalisation. L’examen des sentiments profonds a un rôle capital dans la redescription de l’expérience.
- 3) La théorie des multiplicités et la durée réelle. L’extériorité réciproque des parties dans l’espace *versus* l’intériorité des moments de la durée (opposition capitale pour Bergson). La critique du concept “batard” de temps homogène. L’intériorité manifestée et son expression en liberté.
- 4) La théorie des images et l’étude de la perception comme action du corps: le dialogue tendu avec la phénoménologie. L’ontologie de la présence. Le travail de dissociation analytique en oeuvre dans la théorie de la perception pure.

Bibliographie:

Bergson, H. *Oeuvres*. Éd. du Centenaire, Paris:PUF, 1991.

Notamment: Chapts. 1 et 2 de *L’Essai sur les données immédiates de la conscience* (recommandée: l’édition critique publiée Quadrige, 2007); Chap.1, de *Matière et Mémoire*; la conférence “La perception du changement”.

_____ *Mélanges*. Paris: PUF, 1972.

Delbos, V. *Matière et Mémoire* par Henri Bergson, Étude critique. In *Revue de Métaphysique et Morale*, Paris: PUF, 1897.

Deleuze, G. *Bergsonisme*. Paris: PUF, 2004 (col. Quadrige).

During, E. “Présence et répétition: Bergson chez les phénoménologues”. *Critique*, LIX (678), nov 2003, pp. 848-864.

Gouhier, H. *Bergson et le Christ des Évangiles*. Paris:Fayard, 1961.

Hyppolite, J. *Aspects divers de la mémoire chez Bergson*. In: *Figures de la pensée philosophique*, Paris:PUF, 1971.

Marquet, J-F. *Durée bergsonienne et temporalité*. In: *Bergson, la durée et la nature*. Viellard-Baron (Ed.), Paris: PUF, 2004.

Montebello, P. *L’autre métaphysique. Essai sur Ravaisson, Tarde, Nietzsche et Bergson*. Paris: Desclée de Brouwer, 2003.

_____ *Nature et Subjectivité*. Grenoble: Éditions Jérôme Millon, 2007.

Prado Jr, B. *Présence et Champ Transcendantal. Conscience et Négativité dans la Philosophie de Bergson*. Présentation e traduction de Renaud Barbaras. Hildesheim, Zürich, New York: Georg Olms Verlag, 2002.

Worms, F. *Introduction à Matière et Mémoire de Bergson*. Paris: PUF, 1997.

_____ *Bergson: les deux sens de la vie*. Paris: PUF, 2004.

_____ “L’intuition et l’intelligence, Kant et Bergson”. In *Les philosophies françaises et la science: dialogue avec Kant*. Cahiers d’Histoire et de Philosophie des Sciences, 50, 2001, pp.105-117.

_____ (org). *Annales Bergsoniennes I: Bergson dans le siècle*. Paris: PUF, col. Epiméthée, 2002a.

_____ *Annales Bergsoniennes II. Bergson, Deleuze, la Phénoménologie*. Paris: PUF, Col. Epiméthée, 2004.

Complément:

Barbaras, R. “Le tournant de l’expérience: Merleau-Ponty et Bergson”. *Philosophie*, 54. Paris: Minuit, 1997, pp.33-59.

_____ *Vie et Intentionnalité. Recherches Phénoménologiques*. Paris: J. Vrin, 2003.

Beaufret, J. *Notes sur la Philosophie en France au XIXe. siècle*. Paris: J.Vrin, 1984.

Gouhier, H. *Etudes sur l’histoire des idées en France depuis le XVII siècle*. Paris: J.Vrin, 1980.

Janicaud, D. *Une généalogie du spiritualisme français; aux sources du bergsonisme: Ravaisson et la métaphysique*. Martinus Nijhoff, La Haye, 1969.

Worms, F. (Éd.) *Le moment 1900 en philosophie*. Presses Universitaires du Septentrion, 2004.

Au-delà du phénomène : Lévinas et la question de l'apparaître

Séminaire de textes ; octobre au décembre 2008 ; deux fois par semaine à l'Université Fédérale de Sao Carlos
Karel Novotný (Université Charles de Prague, République tchèque)

Courte annotation :

Une des innovations qu'apporte la philosophie de E. Lévinas par rapport à la tradition, notamment ontologique et phénoménologique, dont il est lui-même venu consiste dans une mise en question radicale du principe du phénomène. Tandis que d'après ce principe tout ce qui est se montre à même son sens à la conscience intentionnelle ou compréhension, il y a des conditions de phénoménalité au-delà ou en deçà de l'ontologie qui ne sont pas manifestes et accessibles ainsi, en tant que phénomènes de l'être. Ce sont la sensibilité du corps propre d'une part et d'abord, la donation particulière de l'autrui d'autre part qui se révèle inséparable de la subjectivité sensible et corporelle de l'homme. Le séminaire qui sera basé sur la lecture et analyse des extraits des textes de Lévinas surtout propose de retracer le chemin qui mène chez Lévinas à cette inversion de la conception classique de la phénoménalité.

Littérature primaire :

M. Heidegger, *Etre et Temps*
E. Husserl, *Recherches logiques*
I. Kant, *Critique de la raison pure*

E. Lévinas, *La Théorie de l'intuition dans la phénoménologie de Husserl*
-, *De l'existence à l'existant*
-, *Le Temps et l'autre*
-, *En découvrant l'existence avec Husserl et Heidegger*
-, *Totalité et Infini*
-, *Hors sujet*
-, *Humanisme de l'autre homme*
-, *Autrement qu'être ou au-delà de l'essence*

Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos (Será ministrada em inglês)

Studies in Modern Philosophy – *Critique of pure reason*
Second Semester 2008
Wednesday 19:00-21:00 Beginning: September 17, 2008
Language of teaching: English

Prof. Paulo R. Licht dos Santos (licht@uol.com.br)

COURSE DESCRIPTION: The main aim of this course is to study Kant's Transcendental Esthetics from the point of view of the Transcendental Deduction (second edition). After a general discussion of Kant's radical distinction between sensibility and understanding, we will focus on Béatrice Longuenesse's book *Kant and the capacity to judge*, in particular her controversy with Henry Allison and Michael Fichant concerning the "rereading" of the Esthetics suggested by the B-Deduction (§26) and the intuitive unity of space and time.

READINGS

1.
Kant, Immanuel. *Kritik der Reinen Vernunft*, ed. Raymund Schidt. Felix Meiner Verlag: Hamburg, 1976.
_____. *Critique of pure reason*, trans. and ed. by Paul Guyer and Allen W. Wood. The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
_____. *Lectures on Logic*, trans. by Michael Young. The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
_____. *Lectures on Metaphysics*, trans. and ed. by Karl Ameriks and Steve Naragon. The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
_____. *On the Form and Principles of the Sensible and the Intelligible world*, in *Theoretical Philosophy, 1755-1770*, trans. and ed. by David Walford and Ralf Meerbote, pp. 377-416. The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
2.
Allison, Henry. [1]. *Kant's Transcendental Idealism*, revised and enlarged edition. New Haven: Yale University Press, 2004.
_____. "Where have all the categories gone? Reflections on Longuenesse's reading of Kant's Transcendental Deduction: Kant and the capacity to judge". *Inquiry*, vol. 43, March 2000, pp. 67-80.
Falkenstein, Lorne. *Kant's Intuitionism: a Commentary on the Transcendental Aesthetic*. Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 1995.
Fichant, Michel. "'L'espace est Représenté comme une Grandeur Infinite Donnée': La Radicalité De l'Esthétique". *Philosophie*, n. 56, 1997, pp. 21-48.

_____. “Espaço estético e espaço geométrico em Kant”. *Analytica*, vol. 4. n. 2, 1999, pp. 11-32.

Longuenesse, Béatrice. *Kant and the capacity to Judge: Sensibility and Discursivity in the Transcendental Analytic of the Critique of pure reason*, trans. Charles T. Wolfe. Princeton: Princeton University Press, 2000

_____. “Synthese et Donation: Reponse a Michel Fichant”. *Philosophie*, n. 60, 1998, pp. 91.

Vaihinger, Hans. *Commentar zu Kants Kritik der reinen Vernunft*, second vol. New York: Garland Publishing, 1976.